



"I guess there are never enough books."
John Steinbeck

BIBLIOTECA
EDITORIAL
PROMOÇÕES
TWITTER
FACEBOOK

CAPA AUTORAIS ▾ RESENHAS ▾ LISTAS ARTE & DESIGN ▾ ESCRITORES ▾ CURIOSIDADES COLUNISTAS ▾ CONTRACAPA ▾

FICÇÃO

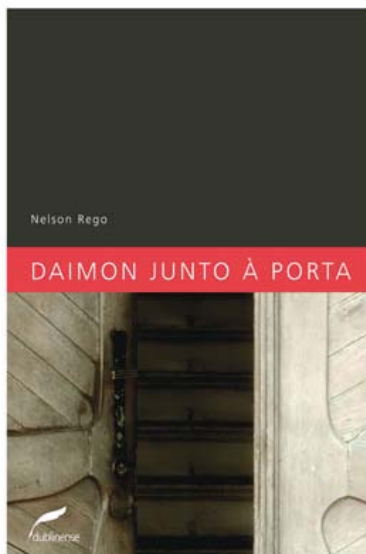


Daimon junto à porta – Nelson Rego

by JOÃO PAULO OLIVEIRA on fev 4, 2012 • 11:52 am

2 Comentários

Like 3 Tweet



Como um Baco à espreita, espiando pelo buraco da fechadura, Nelson Rego conduz a inocência à malícia no pequeno volume de contos ***Daimon junto à porta***. Do primeiro e pseudo-erótico *Platero e o mar*, ao derradeiro *Um pedacinho do tempo diante dos olhos*, o escritor gaúcho pousa sobre a obra uma sensualidade mascarada, que ora se escancara para o leitor, ora se intimida, provocando de canto de olho.

A comparação com o deus romano não é gratuita. Assim como os latinos tomaram emprestado o Dionísio para inventar o Baco, miraram a filosófica "daimon" para criar a religiosa "dæmon", também conhecida em terras lusófonas como "demônio". Uma tradução empobrecedora, sem dúvida.

Nos contos de Nelson Rego, os personagens invariavelmente sucumbem ao desejo, uma influência interna e externa. Daí o *daimon* do título. A palavra grega expressa uma poderosa força natural que nos

cerca, espírito que nos atíça os sentidos, ainda que isenta do dualismo "bem ou mal".

Os daimons aqui têm uma quedinha pela desolação, por praias varridas por ventos frios, por rincões bucólicos, cenários que sugerem o Rio Grande do Sul do escritor. Também têm preferência por artistas, malucos e crianças. Pois não seriam eles mais suscetíveis às suas ações?







Em *Platero e o mar*, o escritor emprega o erotismo em um grupo de garotos de onze a doze anos. Excitadíssimos com a pouco inocente Inocência, os malandros fazem de tudo para que a moça se entregue nua aos seus desejos e curiosidades crepusculares. A juventude erotizada também invade *Recital dos mortos*, no qual um médium recita uma infinidade de nomes e causas de mortos e mortes. O médium só dá um tempinho no profundo transe para incitar a jovem narradora a um tête-à-tête.

No melhor do livro, *A boca do jarro*, o erotismo proposto por Nelson Rego alcança o máximo de abstração. Caminhando pela praia, um professor teoriza a inutilidade filosófica e retórica da metáfora enquanto sua aluna se dedica a perturbar o velho com argumentos bem fundamentados e a exposição das coxas bem torneadas refletidas no espelho de areia.

CURTA NOSSA FANPAGE

Receba as novidades do blog no seu e-mail

(PER)SIGA O MAIS1

-  RSS Feed
-  Twitter
followers
-  Facebook
-  Delicious
-  Tumblr
Lista de Desejos
-  Youtube

PUBLICIDADE

ÚLTIMAS!

Toda Poesia – Da forma mais

No quesito melhor ideia, porém, vence **Na verdade é isso aí, ó**. Ainda que prejudicado pela estrutura monolítica do diálogo e a repetição incansável de vícios de linguagem, o conto se destaca pela história da índia que não era mais índia, que perdera seu guarani sem ter aprendido o português ou o inglês, e que se comunicava mimicamente (ou telepaticamente) com um dos protagonistas do diálogo sobre um sonho contínuo programado para começar a cada vez que a índia entrava no elevador bifásico de um arranha-céu nova-iorquino. Um dos poucos contos que os daimons eróticos não se escondem junto à porta.

Daimon junto à porta, vencedor do Prêmio Açorianos 2011, foi uma boa surpresa. Um livro corretamente pouco pretensioso, equilibrando sensualidade e inocência, intensidade e alheamento, possessões e mistérios, contos narrados como se observados à distância, memórias da manhã seguinte.

Título: Daimon junto à porta
Autor: Nelson Rego
Editora: Dublinense
Número de páginas: 128
Preço de catálogo: R\$ 27,00



Gostou?
Então
compartilhe:



Curtir isso: Carregando...

Tags: Baco, contos, Daimon, Dionísio, Dublinense, erotismo, literatura brasileira, nelson rego, prêmio açorianos

[Previous post](#)
A maldição da pedra – Cornelia Funke

[Next post](#)
Os Quadrinhos, a continuidade e as crises temporais

2 comments



denotativa e conotativa que se possa imaginar

jun 2, 2013



O Camões em Mía Couto

mai 28, 2013



Aventuras e monotonias em "Os Amores Difíceis", de Italo Calvino

mai 26, 2013



Como eu perdi a maior feira de livros do mundo hispânico

mai 14, 2013



Os livros segundo suas cores

mai 11, 2013

CALOPSITAESCAPISTA *says:*
mar 7, 2012

[...] o que eu achei de daimon junto à porta, respondi ao meu editor: sobre o daimon, eu acho que e a tua resenha já diagnostica isso, de um jeito mais diplomático do que eu colocaria, ao dar conta do tanto de [...]

Responder



DEBORAH ANDERSON *says:*
abr 22, 2012

Responder

Fiquei realmente surpresa com o livro. A originalidade e qualidade de sua linguagem e de seu conteúdo são excelentes. A polifonia das vozes cria estranhos efeitos e é instigante como a profundidade e a simplicidade caminham juntas ao longo dos contos. Não é à toa que este livro, de um autor quase estreado, tem sido apontado por resenhistas como um dos melhores livros de 2011.

What do you think?

Name *required*

Email *required*

Website

Avise-me sobre comentários seguintes por email.

Avise-me sobre novas publicações por email.

